

**A ampliação da cultura material escolar pelos recursos audiovisuais: itinerários da
renovação e modernização do ensino**

*The Expansion of School Material Culture through Audiovisual Resources: itineraries for the
renewal and modernization of teaching*

Rosa Fátima de Souza-Chaloba
Rutelaine Maurício Pinheiro
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Araraquara-Brasil

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a ampliação da cultura material escolar pelos recursos audiovisuais, tendo por base livros sobre o tema direcionados a formação de professores publicados no Brasil, no período de 1962 a 1982. O estudo possibilitou a identificação de grande quantidade de dispositivos audiovisuais (objetos, equipamentos e tecnologias), apontados como recursos educacionais imprescindíveis para modernização do ensino. Para a realização da pesquisa foram utilizados como fontes o conjunto de 23 livros encontrados na Rede de Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Foram utilizados como procedimentos metodológicos a pesquisa documental e bibliográfica, fundamentadas na história cultural e nos estudos sobre cultura material escolar, considerando também a crítica interna das fontes (quem, onde, quando, como, para que o documento foi produzido).

Palavras-chave: Recursos audiovisuais; Cultura material escolar; Tecnologia Educacional.

Abstract

The objective of this article is to analyze the expansion of school material culture through audiovisual resources, based on books on the subject aimed at teacher training published in Brazil, from 1962 to 1982. The study made it possible to identify a large number of audiovisual devices (objects, equipment and technologies), identified as essential educational resources for modernizing teaching. To carry out the research, the set of 23 books found in the Libraries Network of the Universidade Estadual Paulista (UNESP) were used as sources. Documentary and bibliographical research was used as methodological procedures, based on cultural history and studies on school material culture, also considering the internal criticism of the sources (who, where, when, how, for what the document was produced).

Keywords: Audiovisual resources; School material culture; Educational technology.

Introdução

Em 2007, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) aprovou a Lei 12.730/2007 proibindo o uso de dispositivos celulares, em qualquer circunstância, nas escolas estaduais. Dez anos depois, outra legislação liberou o uso de celulares para fins educativos (Lei nº 16.567/2017).ⁱ Recentemente, a questão voltou novamente a figurar no debate público e político devido ao Projeto de Lei nº 293/2024 que “Proíbe o uso de celulares e outros dispositivos eletrônicos pelos alunos nas unidades escolares da rede pública e privada de ensino, no âmbito do Estado de São Paulo.”ⁱⁱ O debate ampliou-se ainda mais com a intervenção do ministério da Educação que anunciou a possibilidade de estender a proibição do uso de celulares nas escolas em todo o país.

Devemos ou não permitir o uso de aparelhos eletrônicos portáteis em salas de aula na Educação Básica e Superior? Quais os benefícios pedagógicos? Quais os riscos? Essas questões que ainda dividem a opinião dos educadores têm sido alvo de debates políticos e de prescrição legal.

Os desafios do uso de tecnologias nas escolas vêm sendo discutidos há algumas décadas, mas se intensificou com o advento da cultura digital. Computadores, internet e celulares têm modificado o modo de viver na sociedade, seja em relação ao trabalho, à economia, aos modos de se comunicar e ao acesso à informação. Essas mudanças têm afetado a educação de diferentes formas, seja pressionando o uso das novas tecnologias, seja questionando os métodos tradicionais de ensinar e aprender.

Estudiosos têm assinalado que apenas a presença das novas tecnologias da informação e da comunicação nas escolas não é suficiente para promover a melhoria da educação e atualizar o ensino às exigências da sociedade atual. É preciso mudar as práticas educativas, o que implica, uma profunda transformação da cultura escolar, há tempos alicerçada na instrução e na transmissão de conhecimentos, valores e habilidades, dando lugar à criação de ambientes de aprendizagem e ênfase na construção do conhecimento pelo aluno (Valente, 1999).

O que está em jogo nesse debate é o projeto formativo da escola e sua finalidade sociocultural. Nesse sentido, a reflexão histórica tem uma contribuição importante para o aprofundamento da discussão ao perspectivar as trajetórias das políticas, dos discursos e dos

saberes sobre a tecnologia educacional, as tentativas de sua adoção nos sistemas de ensino e as resistências ao longo do tempo.

Novas tecnologias e novos objetos têm acompanhado a trajetória histórica da escola moderna. Como bem assinalou Martin Lawn (2018), é preciso olhar para as escolas e as salas de aula como “mundos humano-maquímicos”, uma vez que as rotinas escolares entrecruzam ideias, pessoas e objetos, alguns dos quais constituídos por avançadas tecnologias e incorporados permanentemente no funcionamento das escolas, como exemplo, a lousa, a carteira, o lápis, o caderno, os livros didáticos, a caneta esferográfica etc.

Assim, este artigo apresenta resultados de pesquisa que objetivou, entre outros aspectos, realizar um levantamento dos recursos audiovisuais apontados nos livros destinados aos professores como artefatos inovadores e relevantes para a renovação do ensino.

O foco da investigação recaiu sobre os recursos audiovisuais que integraram os primórdios do movimento da tecnologia educacional a partir da década de 1950. Esses recursos foram ressaltados como ícones da modernização educacional e meios imprescindíveis para tornar o ensino mais eficiente em conformidade com os avanços científicos e tecnológicos. O estudo privilegiou como objeto de análise, livros sobre o tema publicados no Brasil, de autores nacionais ou traduções, no período de 1962 a 1982, encontrados na Rede de Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Tal seleção se pautou no pressuposto de que esses livros se constituíram em manuais que veicularam um corpo de saberes especializados, incorporados no domínio da didática, com vistas a orientar e prescrever práticas docentes.

Ao todo, foram selecionados para a análise 23 livros, recobrando o período entre 1962, data de publicação do livro mais antigo encontrado sobre o tema constante na biblioteca da Unesp, e, 1982, quando inicia o movimento “A Didática em Questão” que pôs em discussão a perspectiva tecnicista prevalecente nesse campo disciplinar, submetendo a uma crítica rigorosa a centralidade dada aos recursos de ensino e à tecnologia educacional. Além disso, na década de 1980, ocorreu um decréscimo das publicações sobre o tema. Nesses 23 livros, foram encontrados mais de uma centena de recursos audiovisuais, indicados como importantes artefatos a serem incorporados nas rotinas escolares.

A pesquisa se fundamentou no diálogo da História Cultural com os estudos sobre cultura material escolar, entendendo o livro como objeto cultural que veicula ideias e saberes.

A Ampliação da Cultura Material Escolar pelos Recursos Audiovisuais: itinerários da renovação e modernização do ensino

Segundo Marta Carvalho (2007), as concepções de Roger Chartier e Michel de Certeau demarcaram três problemáticas distintas, mas confluentes que têm orientado os estudos sobre impressos de destinação pedagógica: “a materialidade dos objetos culturais, as estratégias que os produzem e põem em circulação, as apropriações de que são matéria e objeto” (Carvalho, 2007, p. 120). A proposição da autora é, portanto, a de investigação dos livros como mediadores de práticas, analisando-os em sua configuração textual e editorial.

Nessa direção, outra importante referência para o estudo foram os estudos de Vivian Batista Silva (2005), para quem os manuais são instâncias de produção e circulação de uma cultura docente que passa pela configuração dos saberes pedagógicos. Dessa maneira, foi importante investigar como novos objetos de ensino, no caso, os recursos audiovisuais, compareceram ou foram abordados na formação pedagógica dos professores.

Os estudos sobre cultura material escolar são relativamente recentes, desenvolvidos mais intensamente na última década (Gaspar da Silva; Souza; Castro, 2018). A ênfase na História Cultural à materialidade das práticas tem orientado as pesquisas sobre a materialidade da escola, interrogando os objetos – seja o mobiliário escolar, seja os mais diversos materiais de uso em salas de aula, também, denominados de materiais didáticos ou recursos de ensino – pela provisão, discursos, produção, distribuição e consumo.

Os objetos são indiciadores de práticas educativas. Eles desempenham um papel importante no discurso educacional, relacionados à condição de efetivação do ensino, qualificação da aprendizagem, à modernização e mudanças educacionais (Lawn, 2018; Escolano, 2018; Gaspar da Silva; Petry, 2012; Vidal, 2009). O questionamento a partir da cultura material busca compreender a renovação educacional pretendida/propagada a partir dos materiais (recursos) audiovisuais, difundidos e introduzidos na educação, e discutir os saberes pedagógicos construídos sobre os objetos (materiais didáticos).

Nos rastros das transformações da cultura material escolar no Brasil, no século XX, é que chegamos ao movimento da tecnologia educacional e na atenção dada ao uso dos recursos audiovisuais na educação (Souza, 2013). Os livros selecionados como fontes para esta pesquisa são objetos que tratam de outros objetos de ensino, ou seja, objetos que alinhavam discursos e saberes sobre os materiais audiovisuais. Eles podem ser considerados,

também, como manuais pedagógicos que serviam de subsídios à Didática destinados a “ensinar a ensinar” (Silva, 2005).

Portanto, a pesquisa utilizou como procedimentos metodológicos a pesquisa documental e bibliográfica, considerando a crítica interna das fontes (quem, onde, quando, como, para que o documento foi produzido) nos termos sugeridos por Prost (1993).

O texto está estruturado em duas partes, inicia com um breve histórico em relação ao movimento que impulsionou os recursos audiovisuais na educação e a ligação entre diferentes ideias em relação aos recursos audiovisuais com a tecnologia educacional. Em seguida, a análise recai sobre os artefatos (objetos/equipamentos) apresentados nos manuais como recursos audiovisuais relevantes para a modernização e melhor qualidade do ensino.

Os entrelaçamentos dos recursos audiovisuais com a tecnologia educacional

Muito do que circulou no Brasil entre as décadas de 1950 e 1980 relacionado ao uso dos recursos audiovisuais na educação – livros, especialistas, revistas, cursos, equipamentos – e sobre a tecnologia educacional foi fortemente influenciado pelos Estados Unidos. Nesse país, conforme atestam os estudos de Saettler (1968, 1990) e Reiser (2001), a instrução audiovisual ganhou impulso na primeira metade do século XX com o desenvolvimento de programas de transmissão por rádio e o cinema educativo.

A proeminência dos Estados Unidos da América no desenvolvimento da tecnologia educacional é ressaltada também por Pablo Pons (1998). Segundo esse autor, foi nesse país que primeiro se configurou a tecnologia educacional como campo de estudo e como disciplina acadêmica a partir dos anos 40 do século XX. Em 1946, na Universidade de Indiana, foi inserido no currículo da formação de professores a disciplina Educação Audiovisual. Inicialmente, foram utilizados os termos *instruction technology* e *audiovisual instruction* para designar essa nova área de conhecimento.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a tecnologia instrucional e os recursos audiovisuais foram amplamente utilizados nesse país para treinamento de soldados e recursos humanos para as indústrias. Os meios audiovisuais estiveram no centro da compreensão do termo *instruction technology* nos Estados Unidos. No entanto, ao longo dos anos 60 do século XX, ocorreu um progressivo deslocamento do entendimento da *instruction technology* para os processos de aprendizagem e planejamento com base nas teorias da comunicação, da psicologia comportamental desenvolvida por Skinner e da teoria sistêmica. No início da década de 1970, o termo tecnologia educacional substituiu definitivamente o

A Ampliação da Cultura Material Escolar pelos Recursos Audiovisuais: itinerários da renovação e modernização do ensino

termo audiovisual. Tal mudança não significou a eliminação do interesse pelos meios audiovisuais, mas atribuição a eles um lugar de menor destaque.

Em 1970, foi proposta nos Estados Unidos a seguinte definição para tecnologia educacional:

É uma maneira sistemática de projetar, levar a cabo e avaliar o processo de aprendizagem e ensino em termos de objetivos específicos, baseados na pesquisa da aprendizagem e na comunicação humana, empregando uma combinação de recursos humanos e materiais para conseguir uma aprendizagem mais efetiva (Pablo Pons, 1998, p. 53).

Nessa conceituação, ainda que os materiais sejam contemplados, percebemos claramente o deslocamento da ênfase nos meios para a centralidade do planejamento, da determinação dos objetivos e a preocupação com o processo de aprendizagem.

No Brasil, a difusão do uso dos recursos audiovisuais ocorreu nas décadas entre 1950 e 1970 por diversos meios: programas do governo federal, a atuação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPEs), pelos programas estadunidenses de ajuda externa mediada primeiramente pelo Ponto IV e depois pelos Acordos MEC-USAID. Duas revistas especializadas foram publicadas no país: *Audiovisual em Revista* (circulou entre 1959 e 1965), publicada pelo Serviço de Meios de Comunicação da Missão Estados Unidos da América de Cooperação Técnica – Ponto IV e *Tecnologia Educacional* (publicada a partir de 1972), organizada pela Associação Brasileira de Teleducação – ABT (Fiscarelli, 2009).

Os anos 50 do século XX, no Brasil, foram marcados pela política desenvolvimentista, especialmente durante o governo do Presidente Juscelino Kubistchek quando o planejamento se tornou estratégia política de ordenamento da economia e da sociedade. Data desse período o Plano Nacional de Desenvolvimento, onde ganhou destaque a relação educação e desenvolvimento. No período da ditadura civil-militar (1964 – 1985), a ideologia do desenvolvimento nacional se articulou com a questão da segurança nacional e ganhou grande projeção as ideias de planejamento, controle e eficiência da educação (Freitas; Biccas, 2009).

O artigo de Vera Candau, publicado na revista *Cadernos de Pesquisa* em 1979, ajuda a compreender aspectos da apropriação do movimento da Tecnologia Educacional no Brasil,

intitulado Tecnologia Educacional: conceitos e desafios, onde a autora discute as concepções em circulação no país. Ela afirma que a tecnologia educacional vinha sendo compreendida como um campo interdisciplinar centrado nos meios de ensino audiovisuais. Derivado de trabalhos realizados por especialistas em recursos audiovisuais e de comunicação de massas aplicados à educação, a concepção predominante no Brasil, entendia a tecnologia educacional “meio nascido da revolução da comunicação que pode ser usado para fins instrucionais junto ao professor, o livro-texto, o quadro negro” (Candau, 1979, p. 62). Compreendia, portanto, “os meios de comunicação de massa a serviço da educação, os materiais e equipamentos chamados audiovisuais e os sistemas de multimeios” (Candau, 1979, p. 63).

Os livros sobre recursos audiovisuais na educação buscaram disseminar a importância do uso de novos materiais e tecnologias para modernizar e atualizar o ensino em conformidade com o desenvolvimento tecnológico. Assim, uma quantidade enorme de novos objetos enriqueceu a cultura material escolar e a cultura pedagógica, constituindo novos saberes em educação.

Os artefatos audiovisuais nos manuais para formação de professores

Após o levantamento, sistematização e análise dos dados foi possível observar que, dos 23 livros consultados, quatorze são de autores nacionais e nove são de autores estrangeiros. A relação completa dos textos analisados se encontra abaixo:

Quadro 1 – Livros analisados

Título	Autor	Editora	Ano
Recursos audiovisuais em educação	Costa, João Ribas da, 1908.	São Paulo: Luzir	1962
Recursos audiovisuais na escola	Wittich, Walter A Walter Arno 1910. Schuller, Charles F Charles Francis	Rio de Janeiro: USAID	1964
Como usar materiais audiovisuais	Bachman, John W.	Campinas: CAVE-JUGEC	1967
Ensine melhor com modelos	Parra, Nélio	Rio de Janeiro ao livro técnico	1967
Recursos audiovisuais na escola	Wittich, Walter A Walter Arno 1910. e Schuller, Charles F Charles Francis Coaracy, Gastão Roberto.	Rio de Janeiro: Fundo de Cultura	

A Ampliação da Cultura Material Escolar pelos Recursos Audiovisuais: itinerários da renovação e modernização do ensino

	Coaracy, Joanna.		1968
Técnicas audiovisuais de educação	Parra, Nélio, 1932. Parra, Ivone Corrêa da Costa.	São Paulo: Instituto Brasileiro de Estudos Sociais	1969
Técnicas modernas para o ensino da língua inglesa no curso secundário: instrução programada, recursos audiovisuais, máquinas de ensinar	Centro de Cultura Anglo Americana.	Rio de Janeiro: W. Lima	197-?
Técnicas audiovisuais de educação	Parra, Nélio, 1932. Parra, Ivone Correa da Costa.	São Paulo: Edibell	1970
Guia de audiovisuais para professores	Faria, Letícia Maria S.Silva, Maria H. B. F.Giampa, Bruno. Monteiro, Marília Abrunhosa. CBPE.	Rio de Janeiro: CBPE	1970
Glossário de audiovisuais	INEP	Rio de Janeiro: INEP	1971
Técnicas audiovisuais de educação	Parra, Nélio, 1932. Parra, Ivone Correa da Costa.	São Paulo: Edibell	1972
Os recursos audiovisuais e a renovação didática	Parra, Nélio, 1932.	São Paulo: s.n.	1972
Metodologia dos recursos audiovisuais: estudo fundamentado na psicologia genética de Jean Piaget	Parra, Nélio, 1932.	São Paulo: Saraiva	1973
Psicopedagogia dos meios audiovisuais no ensino do primeiro grau	Mialaret, Gaston. Nourry, Catarina Marie	Petrópolis: Vozes	1973
Apresentação eficiente: a comunicação de ideias com palavras e meios visuais	Jay, Antony, 1930. Neves, Maria Cecília Baêta.	Rio de Janeiro: FGV	1973
Técnicas audiovisuais de ensino: um guia prático para os professores e os educadores	Planque, Bernard.	São Paulo: Loyola	1974
Os meios audiovisuais e a aprendizagem	Mendonça, Heloisa Maria Nóbrega de Oliveira,	Rio de Janeiro: J.	1974

	Homero de	Olympio	
Técnicas audiovisuais de educação	Parra, Nélio, 1932. Parra, Ivone Correa da Costa.	São Paulo: Pioneira	1975
Recursos audiovisuais para o ensino	Ferreira, Oscar Manuel de Castro. Silva Junior, Plinio Dias da, 1946. Silva, Enio Longo da.	São Paulo: EPU	1975
Metodologia dos recursos audiovisuais: estudo fundamentado na psicologia genética de Jean Piaget	Parra, Nélio, 1932.	São Paulo: Saraiva	1977
Educar com a imagem: panorama metodológico da educação para a imagem e com a imagem	Taddei, Nazareno.	São Paulo: Edições Loyola	1981
O ensino através dos audiovisuais	Giacomantonio, Marcello, 1947. Morales, Danilo Q. Ungar, Riccarda.	São Paulo: Summus : EDUSP	1981
Recursos audio-visuais no ensino secundário	Castillo, Mario di Lucia.	Rio de Janeiro: CADES	s.d

Fonte: Dados reunidos pelas autoras, 2024.

Recursos Audiovisuais na Escola, de autoria de Walter Wittich e Chales Schuller (1964) foi o livro mais antigo sobre o tema encontrados nas bibliotecas da Unesp. A primeira edição deste livro publicado nos Estados Unidos é de 1953. No Brasil, ele foi traduzido com o auxílio do Centro de Publicações Técnicas da Aliança Missão Norte Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil (USAID) no âmbito do acordo de cooperação da Aliança para o Progresso indicando a participação dos Estados Unidos na difusão de saberes sobre recursos audiovisuais na educação. Além dessa obra, foram analisados mais oito livros traduzidos – três dos EUA, dois franceses e dois italianos.

Entre os livros de autores brasileiros destacam-se as obras de Nélio Parra, considerado um pioneiro no movimento audiovisual no Brasil. Desse autor, foram consultadas as seguintes obras: *Ensine Melhor com Modelos* (1967); *Técnicas Audiovisuais de Educação* (1969, 1970, 1972, 1975); e *Metodologia dos Recursos Audiovisuais: estudo fundamentado na psicologia genética de Jean Piaget* (1972, 1973, 1977).

O conjunto dos livros analisados evidenciam que esses manuais foram concebidos para orientar professores do Ensino Primário e Secundário, apresentando os dispositivos

A Ampliação da Cultura Material Escolar pelos Recursos Audiovisuais: itinerários da renovação e modernização do ensino

audiovisuais como facilitadores e transformadores da aprendizagem, isto é, artefatos que podem elevar a capacidade de aprendizagem dos alunos. Os manuais são apresentados como dispositivos capazes de aperfeiçoar as instituições escolares e a didática da escola, proporcionando situações dinâmicas para os educandos. Eles também se apresentam como obras simples e modestas, concebidas para facilitar a compreensão dos professores, constituídos por textos sintéticos e várias imagens. Podemos dizer que se trata de uma literatura normativa, ou seja, ela dá ênfase ao como fazer e busca convencer o leitor a como utilizar e aplicar os recursos audiovisuais em sala de aula. A leitura dos manuais possibilitou a identificação de uma cultura material audiovisual, isto é, objetos e equipamentos indicados para uso nas escolas.

Outro aspecto analisado nos manuais foi a menção aos recursos audiovisuais. Buscamos identificar quais objetos, artefatos, equipamentos e meios foram apontados como recursos importantes para o ensino. Vale observar que os manuais dedicaram capítulos/itens para determinados recursos audiovisuais. Nesse sentido, os índices/sumários dos livros foram importantes indicadores de dados para a investigação.

Por exemplo, no sumário do livro *Técnicas Audiovisuais de Educação*, de Parra e Parra (1975), verificamos que ele está constituído por uma apresentação, por títulos essenciais a serem tratados na obra, vários capítulos, cada um tratando de um recurso audiovisual.

Figura 1 – Índice do livro *Técnicas Audiovisuais de Educação*

ÍNDICE	
	PÁGS.
PREFÁCIO	9
COMUNICAÇÕES E RECURSOS AUDIOVISUAIS	11
VANTAGENS DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS ..	19
CLASSIFICAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS	25
PSICOPEDAGOGIA DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS	38
COR	66
ILUSTRAÇÃO	74
DISPOSIÇÃO DE ELEMENTOS	82
TÉCNICAS DE UTILIZAÇÃO DO QUADRO-NEGRO	89
O FLANELÓGRAFO	97
QUADROS DIDÁTICOS	102
GRAVURAS	106
CARTAZ	111
EXPOSIÇÃO	117
ALBUM SERIADO	123
ALBUM SERIADO RECORTADO	130
PRINCÍPIOS BÁSICOS DE FOTOGRAFIA	139
DIAPOSITIVOS E DIAFILMES	146
EPISCOPIA	155
RETROPROJEÇÃO	158
CINEMA EDUCATIVO	162

Fonte: Parra e Parra (1975)

A maioria dos manuais analisados é constituída dessa forma. A partir, portanto, dos índices, foi possível fazer um levantamento dos recursos audiovisuais, onde encontramos uma grande diversidade de artefatos, equipamentos e tecnologias. O Quadro 1 relaciona todos os recursos audiovisuais mencionados nos livros. Trata-se de uma gama variada de artefatos, equipamentos e processos de Comunicação que realça a complexidade desses recursos. Para melhor compreensão desse conjunto de objetos, buscamos adotar critérios de classificação/categorização.

Quadro 2 – Recursos audiovisuais citados nos livros selecionados para a pesquisa

1. Álbum seriado recortado	57. Imagem
2. Álbuns Seriados	58. Imantógrafos
3. Amplificação	59. Instrução programada
4. Analisadores de respostas	60. Laboratório de aprendizagem
5. Aprendizagem Auditiva	61. Laboratorio de linguas
6. Bloco grande de papel branco	62. Lanterna de projeção
7. Caricaturas	63. Linguagem fílmica
8. Cartas Gráficos	64. Mapas
9. Cartazes	65. Máquinas de ensinar
10. Cartões - relâmpago	66. Marcador hidrográfico
11. Cinema	67. Massa de modelagem
12. Cinema sonoro	68. Materiais Gráfico
13. Cor	69. Mensagem
14. Demonstrações	70. Mimeógrafo
15. Desenho	71. Modelagem
16. Diafilmes	72. Modelos
17. Diagramas	73. Modelos funcionais/ Modelos Específicos
18. Diapositivo	74. Modelos operacionais (para exposições)
19. Dioramas	75. Mostras Didáticas
20. Discos	76. Mostruários
21. Discos transcrições sonoras	77. Murais
22. Disposição de elementos	78. Murais didático
23. Drama	79. Museus
24. Dramatizações	80. Normográfico
25. Entrevistas	81. Objetos
26. Epidiascópio	82. Observação Simples
27. Episcópio	83. Pantomina
28. Estereografias	84. Plantas
29. Estudo da Comunidade	85. Projeção de Slides
30. Excursões Escolares	86. Projeção Fixa
31. Experiências	87. Projeções de filmes
32. Exposições	88. Projetor
33. Fantoques	89. Projetores de filme em cartucho
34. Feltógrafos	90. Programas de televisão
35. Filme circular	91. Quadro Didáticos
36. Filme fixo	
37. Filme Sonoro de 16 mm	

A Ampliação da Cultura Material Escolar pelos Recursos Audiovisuais: itinerários da renovação e modernização do ensino

<p>38. Filmes 39. Filmes fixos sonoros 40. Filmes movimentados 41. Fita magnética 42. Fitas 43. Flanelógrafos 44. Flecha luminosa 45. Folhas com desenho impresso 46. Fotografia 47. Globos 48. Gráficos 49. Gravações 50. Gravações Magnéticas 51. Gravador de Fitas 52. Gravador Magnético 53. Gravadores de Som 54. Gravuras 55. Historietas em quadrinho 56. Ilustrações</p>	<p>92. Quadro Negro 93. Quadros de Avisos 94. Quadros para boletim 95. Quadros para de feltro ou flanela 96. Rádio 97. Rádios receptores 98. Recursos Flexíveis (quadros 126. imantados, quadros estriados) 99. Recursos Tridimensionais 100. Retroprojeter 101. Slides 102. Som 103. Telas gigantes de televisão 104. Telas para projeção 105. Televisão 106. Televisão em circuito fechado 107. Toca-discos 108. Transparências para retroprojeção 109. Turnover charts</p>
--	--

Fonte: Dados reunidos pelas autoras, 2024.

Como afirmado anteriormente, na análise dos índices, constatamos uma grande quantidade e diversidade de recursos audiovisuais, mencionados nos livros selecionados para a pesquisa. Ao todo foram identificados 109 dispositivos audiovisuais, apontados como recursos educacionais, nos livros publicados entre 1962 a 1982.

Além da identificação dos objetos, buscamos, também, identificar as recorrências, isto é, os recursos mais citados nos índices dos livros analisados.

Quadro 3 – Recursos audiovisuais mais citados nos livros selecionados para pesquisa

RECURSOS AUDIOVISUAIS	NÚMERO DE CITAÇÕES	RECURSOS AUDIOVISUAIS	NÚMERO DE CITAÇÕES
Filmes	10	Globos	4
Televisão	8	Ilustrações	4
Quadro Negro	8	Laboratório de aprendizagem	4
Diapositivo	5	Exposições	4
Cartazes	5	Flanelógrafos	4
Mapas	5	Discos	3

Modelos	5	Epidiascópio	3
Projektor	5	Episcópio	3
Excursões Escolares	5	Fitas	3
Rádio	5	Gravador de Fitas	3
Cinema	5	Máquinas de ensinar	3
Diafilmes	4	Murais	3
Dramatizações	4	Retroprojektor	3

Fonte: Dados reunidos pela autora, 2024.

Os recursos audiovisuais mais citados nos manuais, foram: filmes com dez citações, o quadro negro e televisão, mencionados oito vezes. Há também uma variedade de artefatosⁱⁱⁱ, referidos cinco vezes, como: cartazes, mapas, modelos, cinema, rádio e entre outros. E há uma outra variação de menções, citadas três ou quatro vezes, como exemplo, diafilmes, discos, globo, fitas, murais, dentre outros. Notamos que, com exceção dos 26 recursos audiovisuais que obtiveram três ou mais citações, todos os demais tiveram uma ou duas citações, pois aparecem em um ou outro livro, por exemplo: álbuns seriados, amplificação, caricatura, drama, dentre outros.

É possível observar nesse conjunto de recursos audiovisuais, artefatos de usos recorrentes, há muito já empregados no ensino e recursos novos de uso menos comum. Chama a atenção, por exemplo, o quadro negro e o cinema. Sabemos que a lousa foi introduzida nas escolas no século XVIII e o cinema no início do século XX. No entanto, no âmbito do movimento da Tecnologia Educacional, isto é, da difusão dos recursos audiovisuais na educação, a partir da II Guerra Mundial, esses artefatos foram ressignificados e apresentados como potenciais recursos audiovisuais. Por isso, buscamos destacar os recursos de uso corrente daqueles “inovadores”, ou seja, menos conhecidos e apresentados nos manuais como importantes para uso nas salas de aula.

Quadro 4 – Recursos audiovisuais de uso corrente

Álbuns Seriados	Fantoches	Murais
Cartazes	Globos	Museus
Cinema	Gráficos	Observação Simples
Desenho	Gravuras	Projeções de filmes
Excursões Escolares	Ilustrações	Quadro Negro
Experiências	Imagem	Rádio
Exposições	Mapas	

A Ampliação da Cultura Material Escolar pelos Recursos Audiovisuais: itinerários da renovação e modernização do ensino

Filmes	Mensagem	
--------	----------	--

Fonte: Dados reunidos pela autora, 2024.

Nessa categoria, “recursos audiovisuais de uso corrente”, encontramos os objetos de uso escolar que já vinham compondo a materialidade das escolas há muitas décadas ou indicados como componentes relevantes para as atividades educativas. Esses objetos/recursos foram incorporados nos manuais, pois, se tratava de uma nova concepção sobre o uso dos materiais didáticos. Como bem explica Oliveira (2004), a tecnologia educacional favoreceu novos sentidos e representações sobre os materiais didáticos, cuja abrangência incorporou os novos meios ou recursos audiovisuais.

Apresentamos no Quadro 4, os objetos audiovisuais classificados como tradicionais no ensino, são eles: filmes, rádio, cartazes, globos, mapas, excursões escolares, entre outros.

No quadro a seguir, apresentamos os recursos audiovisuais que consideramos inovadores ou de introdução recente a partir do movimento de uso de recursos audiovisuais na educação.

Quadro 5 – Os novos recursos audiovisuais

Álbum seriado recortado Amplificação Analisadores de respostas Aprendizagem Auditiva Bloco grande de papel branco Caricaturas Cartas Gráficas Cartões - relâmpago Cinema sonoro Cor Demonstrações Diafilmes Diagramas Diapositivo Dioramas ^{iv} Discos Discos transcrições sonoras Disposição de elementos Drama Dramatizações Entrevistas Epidiascópio ^v	Filmes movimentados Fita magnética Fitas Flanelógrafos Flecha luminosa Folhas com desenho impresso Fotografia Gravações Gravações Magnéticas Gravador de Fitas Gravador Magnético Gravadores de Som Historietas em quadrinho Imantógrafos Instrução programada Laboratório de aprendizagem Laboratorio de linguas Lanterna de projeção Linguagem fílmica Máquinas de ensinar Marcador hidrográfico Massa de modelagem	Mostras Didáticas Mostruários Murais didático Normógrafico ^{viii} Objetos Pantomina Plantas Projeção de Slides Projeção Fixa Projetor Projetores de filme em cartucho Programas de televisão Quadro Didáticos Quadros de Avisos Quadros para boletim Quadros para de feltro/flanela Rádios receptores Recursos Flexíveis (quadros 126. imantados, quadros estriados) Recursos Tridimensionais Retroprojetor
--	--	---

Episcópio ^{vi} Estereografias ^{vii} Estudo da Comunidade Feltógrafos Filme circular Filme fixo Filme Sonoro de 16 mm Filmes fixos sonoros	Materiais Gráfico Mimeógrafo Modelagem Modelos Modelos funcionais/ Modelos Específicos Modelos operacionais (para exposições)	Slides Som Telas gigantes de televisão Telas para projeção Televisão Televisão em circuito fechado Toca-discos Transparências para retroprojeção Turnover charts
--	--	--

Fonte: Dados reunidos pela autora, 2024.

A categoria “novos recursos audiovisuais” compreende um conjunto muito diversificado de artefatos, meios e tecnologias: projetor, diapositivo, mimeógrafo, discos, normógrafico, episcópio, dentre muitos outros.

Nos limites desta investigação, não é possível destrinchar a origem e usos desses artefatos. Parece-nos tratar de um período de grande desenvolvimento da tecnologia da comunicação com o surgimento de novos equipamentos de imagem e som. Essas novas tecnologias da comunicação de uso social e industrial passaram a ser apontadas como relevantes para o uso escolar.

Considerações finais

A literatura sobre recursos audiovisuais que circulou no Brasil, visando como leitores privilegiados os professores em serviço ou em formação inicial, puseram em evidência novas possibilidades de usos de objetos de uso ordinário nas escolas e apresentaram novos artefatos, equipamentos e tecnologias da Comunicação em circuito comercial e social.

Por um lado, vislumbraram inúmeras possibilidades de aplicação, como se a variedade de artefatos pudesse por si só modernizar o ensino. Por outro lado, essa nova e diversa cultura material prenunciava mudanças culturais significativas com a progressiva supervalorização da imagem e da cultura visual.

Na listagem de 109 recursos audiovisuais encontrados, percebemos a diversidade de dispositivos de difícil classificação. Há objetos de caráter reconhecíveis como: álbuns seriados, cartazes, imantógrafos, fantoches, globos, gravadores, projetores, toca-discos etc. Mas outros, referiram-se as atividades, como: teatro, observação, excursões escolares, demonstrações, entrevistas. Alguns recursos dizem respeito a instituições como laboratórios

A Ampliação da Cultura Material Escolar pelos Recursos Audiovisuais: itinerários da renovação e modernização do ensino

de aprendizagem e de línguas. Mas o que dizer dos museus, da cor, do desenho, das ilustrações, do som, entre outros recursos mencionados?

Do ponto de vista da produção da pesquisa sobre a cultura material, os recursos audiovisuais apontam desafios importantes. Trata-se, sem dúvida, de uma temática interessante a ser explorada, não somente pelo que representou no discurso pedagógico da inovação, mas por estar intrinsecamente vinculada à emergência do movimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Refletir sobre a história dos recursos audiovisuais na educação implica adentrar no universo das mudanças culturais aceleradas a partir da segunda metade do século XX, a Comunicação em massa, a virtualização, as tecnologias da inteligência a cultura digital (Levy, 1993, 1995; Boto, 2023). Compreendemos, portanto, a atualidade do tema e sua relevância.

Mas para além da modernidade propagada, resta saber os usos que os professores fizeram desses artefatos. Uma primeira questão que se impõe é a necessidade de investigar as políticas dos Estados para provimento do estado dessas novas tecnologias. Quais artefatos e equipamentos chegaram nas escolas de Ensino Primário e secundário? Como os professores se apropriaram desses recursos? Quais os usos eles tiveram no ensino? São, portanto, inúmeras as possibilidades de investigação sobre o tema.

Este estudo buscou contribuir com a análise acerca dos saberes produzidos sobre os recursos audiovisuais. Expressão do movimento da Tecnologia Educacional, difundido em âmbito nacional e internacional, revela uma face importante do tecnicismo como vertente pedagógica, isto é, aquela que fez circular elementos da cultura material como inovação.

Referências

BOTO, Carlota (org.). **Cultura digital e educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

BRASIL. **Glossário de audiovisuais**. Rio de Janeiro: INEP, 1971.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Tecnologia Educacional: concepções e desafios. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 28, p. 61-66, mar. 1979. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1696/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CARVALHO, Marta M. Manuais de Pedagogia, materialidade do impresso e circulação de modelos pedagógicos no Brasil. **Revista Colombiana de Educación**, [S.l.], n. 52, p. 114-135, jan./jun. 2007.

ESCOLANO, Agustín. **Cien Años de Escuela em España (1875-1975)**. Salamanca: Kadmos, 1990.

ESCOLANO, Agustín. Etnohistória e cultura material da escola: a educação nas Exposições Universais. In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia.; SOUZA, Gisele.; CASTRO, César. (org.). **Cultura material escolar em perspectiva histórica**. Vitória: EDUFES, 2018. p. 93-117.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **A construção do saber sobre a utilização de objetos no ensino brasileiro**. 2009. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

FREITAS, Marcos Cesar; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926 – 1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

GASPAR DA SILVA, Vera Lúcia; PETRY, Marília Gabriela (org.). **Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina - séculos XIX e XX)**. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

GASPAR DA SILVA, Vera Lúcia; SOUZA, Gizele de; CASTRO, César Augusto (org.). **Cultura material escolar em perspectiva histórica**. Vitória: EDUFES, 2018.

LAWN, Martin. A materialidade dinâmica da educação escolar: professores, tecnologias, rotinas e trabalho. In: GASPAR DA SILVA, Vera Lúcia; SOUZA, Gizele de; CASTRO, César Augusto (org.). **Cultura material escolar em perspectiva histórica**. Vitória: EDUFES, 2018. p. 341-365.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1995.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

OLIVEIRA, João Batista Araujo. **Tecnologia educacional: teorias da instrução**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PABLO PONS, Juan. Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional. In: SANCHO, Juana Maria. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p.50-71.

PARRA, Nélio. **Ensine melhor com modelos**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1967.

PARRA, Nélio. **Metodologia dos recursos audiovisuais: estudo fundamentado na psicologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: Saraiva, 1977.

PARRA, Nélio. **Os recursos audiovisuais e a renovação didática**. São Paulo: [s.n.], 1972.

PARRA, Nélio; PARRA, Ivone Corrêa da Costa. **Técnicas audiovisuais de educação**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Estudos Sociais, 1975.

A Ampliação da Cultura Material Escolar pelos Recursos Audiovisuais: itinerários da renovação e modernização do ensino

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 1993.

REISER, Robert A. A history of instructional design and technology. **Educational Technology Research and Development**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 53-64, set. 2001. Disponível em: <https://docdrop.org/static/drop-pdf/A-history-of-instructional-design-and-technology-1-8nOHG.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SAETTLER, Paul. **A history of instructional technology**. New York: Macgraw-hill book Company, 1968.

SAETTLER, Paul. **The evolution of american educational technology**. Englewood: Libraries Unlimited, 1990.

SILVA, Vivian Batista. **Saberes em viagem nos manuais pedagógicos**: construções da escola em Portugal e Brasil (1870-1970). 2005. 389f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SOUZA, Rosa Fátima de. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em Revista**, [S.l.], n. 49, p. 103-120, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/v96Y4G9VS9fbKyQr87cRJ6r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

VALENTE, José Armando (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VIDAL, Diana. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: CURY, Cláudia Engler; MARIANO, Serioja Cordeiro (org.). **Múltiplas visões**: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 39-58.

Notas

i Disponível em: <https://www.doe.sp.gov.br/legislativo/expediente/projeto-de-lei-n-293-de-2024-202404292116695273830>. Acesso em: 15 set. 2024.

ii Disponível em: <https://www.doe.sp.gov.br/legislativo/expediente/projeto-de-lei-n-293-de-2024-202404292116695273830>. Acesso em: 15 set. 2024.

iii Neste estudo, essa palavra está sendo utilizada como substantivo masculino, ou seja, tem como conceito objeto manufaturado; produto realizado a partir de trabalho mecânico. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/artefato/>. Acesso em: 15 set. 2024.

iv Dioramas - 1. Grupo de miniaturas tridimensionais constituídas de espécimes e pequenas figuras coloridas, com acessórios em montagem adequada e, na maioria dos casos, iluminado artificialmente. A escala e o tamanho do grupo são variáveis, não há limitações quanto ao assunto, que pode vir da realidade ou da fantasia, conforme a intenção de seu criador. 2. Representação tridimensional composta de vários materiais simbólicos e reais como quadros e espécimes, e frequentemente utilizando a luz transmitida e refletida para produzir um efeito cênico natural. Essa

e outras explicações foram encontradas no *Glossário de Audiovisuais*. Ver: Brasil, 1971.

v Epidiascópio – Aparelho largamente empregado nas escolas para a projeção fixa de diapositivos, de imagens impressas em suportes opacos ou mesmo de pequenos objetos.

vi Episcópio – Projetor em que a luz é refletida para projetar objetos não transparentes, como espécimes, figuras de livro etc.

vii Estereografia – Qualquer gravura ou impresso preparado para o estereoscópio.

viii Normógrafo – é um instrumento auxiliar para desenho. O tipo mais comum é o normógrafo para desenho de caracteres, porém, há outros destinados ao desenho de formas geométricas, como círculos e polígonos. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Norm%C3%B3grafo>. Acesso em: 15 set. 2024.

Sobre as autoras

Rosa Fátima de Souza-Chaloba

Professora titular em História da Educação na Universidade Estadual Paulista, bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Possui Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1991), Estágio no Exterior na Universitat Autònoma de Barcelona (1994/1995), Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1997), Pós-Doutorado na School of Education, University of Wisconsin - Madison/EUA (2001), Livre-Docência pela Universidade Estadual Paulista (2006) e estágio no exterior na Universidade de Santiago de Compostela (2009) e na Universidade de Lisboa (2012).

E-mail: rosa.souza@unesp.br Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3905-7317>

Rutelaine Maurício Pinheiro

Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Letras UNESP, Campus de Araraquara. É bolsista FAPESP e pesquisadora na área de história da educação com ênfase em saberes sobre recursos audiovisuais.

E-mail: rutelaine.mauricio@unesp.br Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0007-9467-7854>

Recebido em: 15/10/2024

Aceito para publicação em: 30/11/2024